

**Condições de vida e trabalho dos catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis da
associação de catadores do jangurussu – ascajan, em Fortaleza, Ceará, Brasil**

**Life and working conditions of recyclable material gatherers of association of gatherers
of jangurussu (ascajan) in Fortaleza City, Ceará State, Brazil**

**Vida y condiciones de trabajo de los captadores de materiales reutilizables y reciclables
de la asociación de captadores de jangurussu - ascajan, en la Ciudad de Fortaleza,
Estado de Ceará, Brasil**

Recebido: 27/05/2020 | Revisado: 23/06/2020 | Aceito: 30/06/2020 | Publicado: 11/07/2020

José Gabriel do Nascimento Pinheiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1799-3120>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Brasil

E-mail: gabrielegio96@gmail.com

Germário Marcos Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3388-0265>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Brasil

E-mail: germario@ifce.edu.br

Resumo

A pesquisa tem como objetivo apresentar um diagnóstico socioeconômico das condições de vida e de trabalho dos catadores de materiais recicláveis por meio de uma associação no município de Fortaleza – CE, que enfrenta vários problemas no processo de inclusão desses profissionais no sistema. A incorporação desses agentes ambientais é um desafio e uma das grandes problemáticas nos dias atuais, por conta da desvalorização que eles sofrem. As políticas, programas e ações sociais voltadas para essa temática visam alternativas para a diminuição dessa déficit encontrada no sistema, podendo destacar a Política Nacional de Resíduos Sólidos como revolucionária no processo de inclusão dos catadores por meio da logística reversa, coleta seletiva e economia solidária. O processo de catação é para muitos catadores a única forma de garantir a sua sobrevivência e de seus familiares e principalmente de uma tentativa de inclusão no mercado de trabalho, mesmo que seja de forma perversa e sem leis trabalhistas. Essa pesquisa investigou através de um questionário o gênero, renda, idade, nível de escolaridade e as atividades que os profissionais oriundos do processo de

catação desenvolvem na Associação dos Catadores do Jangurussu. Os dados finais revelam condições de trabalho precárias e que esses trabalhadores estão expostos ao preconceito social, simplesmente pelo tipo de atividade que desenvolvem, pela falta de condições dignas de trabalho, por conta da falta de políticas públicas de assistência social eficazes e sem direito a uma renda mensal fixa.

Palavras-chave: Associação; Resíduos sólidos; Catadores; Preconceito social.

Abstract

The aim of this research is to present a socioeconomic diagnosis of the living and working conditions of recyclable waste pickers through an association in the city of Fortaleza, CE, which presents several problems in the process of inclusion of these professionals in the system. The incorporation of these environmental agents is a challenge, and is one of the great problems nowadays, due to the devaluation they suffer. The policies, programs and social actions aimed at this theme are aimed at reducing the deficit found in the system, and may highlight the National Solid Waste Policy as revolutionary in the process of inclusion of waste pickers through reverse logistics, selective collection and solidarity economy. The process of picking is for many pickers the only way to guarantee their survival and that of their families, especially of an attempt to be included in the labor market, even if it is perverse, and without labor laws. This research investigated through a questionnaire the gender, income, age, schooling level and the activities that the professionals from the process of cacao develop in the Association of the Collectors of the Jangurussu. The final data reveal precarious working conditions and that these workers are exposed to social prejudice, simply because of the type of activity they develop, due to the lack of decent working conditions, due to the lack of effective social policies and without the right to a fixed monthly income.

Keywords: Association; Solid waste; Solid waste segregators; Social prejudice.

Resumen

La investigación tiene como objetivo presentar un diagnóstico socioeconómico de las condiciones de vida y trabajo de los recolectores de materiales reciclables a través de una asociación en la ciudad de Fortaleza - CE, que enfrenta varios problemas en el proceso de incluir a estos profesionales en el sistema. La incorporación de estos agentes ambientales es un desafío y uno de los principales problemas hoy en día, debido a la devaluación que sufren. Las políticas, programas y acciones sociales dirigidas a este tema apuntan a alternativas para reducir este déficit que se encuentra en el sistema, lo que puede resaltar la Política Nacional de Residuos Sólidos como revolucionaria en el proceso de incluir a los recicladores a través de la logística inversa, la recolección selectiva y la economía solidaria. Para muchos recicladores, el proceso de recolección es la única forma de garantizar su supervivencia y la de sus familias, y especialmente un intento de incluirlos en el mercado laboral,

incluso si es perverso y sin leyes laborales. Esta investigación investigó a través de un cuestionario el género, el ingreso, la edad, el nivel de educación y las actividades que los profesionales del proceso de recolección desarrollan en la Asociación de Coleccionistas de Jangurussu. Los datos finales revelan condiciones de trabajo precarias y que estos trabajadores están expuestos a prejuicios sociales, simplemente debido al tipo de actividad que desarrollan, debido a la falta de condiciones de trabajo decentes, debido a la falta de políticas públicas de asistencia social efectivas y sin el derecho a un Renta mensual fija.

Palabras clave: Asociación; Residuos sólidos; Segregadores de residuos sólidos; Prejuicio social.

1. Introdução

As grandes cidades brasileiras passam por inúmeros problemas socioeconômicos e têm enormes dificuldades para resolvê-los, seja devido ao descaso do governo ou simplesmente pela falta de políticas públicas eficazes. Dentre essas situações, encontra-se a inclusão dos catadores de materiais recicláveis e reutilizáveis no mercado do trabalho através do processo de gerenciamento dos resíduos sólidos urbanos (RSU).

A inclusão desses profissionais no serviço de coleta seletiva vem se tornando tema de diversas áreas de estudo, pois alguns especialistas afirmam que os catadores têm um papel de suma importância frente à limpeza urbana e a diminuição de materiais nos lixões e aterros sanitários. Entretanto, os pesquisadores dessa temática reforçam que os catadores fazem parte de um grupo de desempregados, que por sua idade, condições sociais e baixa escolaridade, não encontram lugar no mercado formal de trabalho (Kirchner, 2009).

Os catadores de materiais recicláveis, antes reconhecidos como grupo excluído ou marginalizado, com uma origem que frequentemente se confunde com a da população de rua, hoje contam com políticas públicas em situação de inclusão social do Governo Federal (Gonçalves, 2013). Essas vitórias no âmbito do poder Legislativo são importantíssimas para o reconhecimento desses profissionais, que sofrem preconceito social pela sua forma de trabalho.

No ano de 2010, foi sancionada a política que é considerada um dos maiores avanços ambientais em território nacional. Por meio da Lei 12.305 de 2010 (Brasil, 2010) foi criada a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), que antevê que os municípios elaborem um plano para o gerenciamento dos seus resíduos sólidos em que deve constar a inclusão dos catadores como agentes ambientais e sua reintegração social. Além disso, a PNRS aborda a gestão integrada dos resíduos sólidos como um conjunto de ações voltadas para solucionar a

problemática da gestão e gerenciamento dos materiais, de forma a considerar as dimensões política, econômica, ambiental, cultural e social sobre a premissa do desenvolvimento sustentável (Brasil, 2010).

Em 2016, no Ceará, foi criada a Política Estadual de Resíduos Sólidos através da Lei 16.302 de vinte de junho de 2016, que visa trabalhar o gerenciamento dos resíduos sólidos em território cearense, por meio da gestão integrada e responsabilidade compartilhada. Essa política no seu art. 65 aborda a inclusão dos catadores através da ideia de um programa denominado “Bolsa Catador”, que visa ajudar esses profissionais que estão em ligados a uma associação e cooperativas de catação.

Entretanto, a exclusão social dos catadores de materiais recicláveis é uma problemática que merece ampliação das discussões no sentido de contribuir para visibilidade desse segmento social, que demanda por ações que tencionem a transformação de sua realidade, tornando-a mais justa e igualitária (Scariot & Acker, 2003).

De fato, mesmo após dez anos da implementação da PNRS, a exclusão social, as condições de trabalho e a visão marginalizada desse serviço pelos gestores públicos, ainda trazem vários problemas para os catadores. Segundo Magera (2003), a atividade de catação é extremamente cansativa, pois eles trabalham quase 12h de forma ininterrupta e com condições precárias de trabalho.

Por conta dessa forma desumana de trabalho e por lutas que visem políticas públicas eficazes para classe, é necessário se organizar por meio de associações. A organização dessa forma de trabalho é caracterizada por diversas práticas e formas organizacionais que tem por objetivo associar pessoas para produzir e reproduzir meios de vida com base em relações de reciprocidade e igualdade (Cunha, 2003).

No Ceará, essa forma de organização da classe dos catadores se dá através do Empreendimento de Economia Solidária (EES), do trabalho nas associações e por meio de rede de catadores de resíduos sólidos.

Nesse sentido, conhecer a real condição de vida e de trabalho destes profissionais é de extrema importância e motivou essa pesquisa, visando investigar e traçar o perfil desses profissionais que são associados à ASCAJAN (Associação dos catadores do Jangurusu) no município de Fortaleza - capital do Estado do Ceará. Acredita-se que esse estudo possa contribuir na luta dos catadores por espaço na sociedade, possa ajudar na criação de um banco de dados para a associação; assim como, ampliar e criar novas políticas públicas para tentar valorizar o profissional de materiais recicláveis.

2. Metodologia

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa quantitativa, de caráter exploratório e transversal (Pereira et al. 2018). O estudo foi realizado em uma associação de catadores do bairro Jangurussu, denominada ASCAJAN em Fortaleza-CE. Ela é constituída por catadores oriundos do trabalho no extermiado lixão do Jangurussu, que saiu de operação no ano de 2007. No período deste estudo a população associada era composta por 52 catadores, sendo a amostra de 58% (n=30) da população. Os participantes foram selecionados por conveniência, ou seja, os catadores eram convidados a participar do estudo e aqueles que concordavam fizeram parte do grupo amostra. A coleta de dados foi realizada através de uma entrevista pautada por um questionário semiestruturado elaborado pelos autores, mediante apresentação dos objetivos do estudo e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A ASCAJAN atua em um galpão com área aproximada de 1.200 m² para o desenvolvimento da coleta sistemática e da triagem dos materiais dos grandes e médios geradores de recicláveis denominados de parceiros/doadores, conforme mostra a Figura 1.

Figura 1 - Vista geral da ASCAJAN.



Fonte: Autores.

2.1 Catadores e dados estudados

Os catadores da ASCAJAN são homens e mulheres que trabalham na associação por escolha, necessidades mentais, físicas e sociais (saúde) e por valorização do seu trabalho pela sociedade, muitos deles estão nessa função de forma “hereditária”. Todos os associados são maiores de 18 anos e desenvolvem todos os tipos de atividade no ambiente de trabalho, referente ao processo de tratamento dos resíduos sólidos.

Durante o trimestre referente aos meses de outubro, novembro e dezembro de 2018, foram realizadas visitas ao local de estudo (ASCAJAN) para conhecer, avaliar e identificar as pessoas que desenvolvem o trabalho na associação. Nessas visitas in loco, primeiramente foi feito o reconhecimento de toda a forma de trabalho, criada uma intimidade com os associados e uma conversa para conhecer a visão deles sobre as condições de vida, de trabalhos e sua importância para a sociedade.

Na Associação participaram do questionário socioeconômico 30 catadores de material reciclável, organizados por meio da Economia Solidária. Nessa enquete, foram feitas dez perguntas de suma importância para o objetivo desse estudo. Elas foram elaboradas em cima de outros estudos sócios econômicos, para facilitar o desenvolvimento do trabalho, tendo como prioridade coletar dados referentes ao sexo, idade, nível de escolaridade, composição familiar, renda familiar e ou outras características importantes.

No primeiro momento foi feito uma roda de conversa com a presidente da Associação dos Catadores do Jangurussu, e em seguida a aplicação de um questionário constituído com os catadores associados que trabalham no galpão e nos pontos de triagem fora da associação (shopping centers, restaurantes, supermercados e hotéis).

Os dois procedimentos citados acima têm como missão conhecer as formas que os catadores estão organizados na associação e principalmente os problemas que encontram com as condições de trabalho, renda e inclusão na sociedade. Acoplado a isso, a pesquisa busca também coletar dados específicos sobre as características desses profissionais, levando em consideração sua idade, renda mensal, composição familiar e outros dados de suma importância. A observação de forma direta das condições de trabalho ajudou com informações importantes para esse estudo.

Durante o período de aprendizagem referente ao estudo foram levadas em considerações alguns valores morais: A) O estudo só podia ser feito dentro da ASCAJAN, pois ela fica localizada dentro da área (transbordo) de uma empresa particular; B) O questionário não era obrigatório; C) Sigilo na hora de responder e dos dados coletados; D)

Que os dados coletados serão apresentados de forma geral E) Compromisso da pesquisa para o bando de dados da ASCAJAN.

2.2 Forma e rotina de trabalho na ASCAJAN

O trabalho na ASCAJAN é feito por meio da coleta seletiva, tentando buscar a inclusão social e produtiva dos catadores, sendo que esse trabalho é dividido em algumas fases podemos destacar a coleta, triagem, armazenamento e comercialização.

Na primeira etapa do processo do trabalho, os materiais são coletados por dois caminhões em pontos específicos (parceiros da associação) programados em rotas, sendo que um desses veículos pertence aos associados e outro a Prefeitura de Fortaleza e os agentes operacionais dos automóveis são funcionários da empresa terceirizada para trabalhar com a gestão e gerenciamento dos resíduos sólidos no município.

Em seguida, os materiais são levados à associação e são dispostos no silo para iniciar a primeira etapa da triagem. Nela, existem quatro catadores no processo de separação pelo tipo do material, levando em consideração o valor financeiro deles para a economia da associação ou se aquele produto satisfaz os empresários do ramo. O trabalho nessa fase é feito totalmente manual para ajudar na segregação primária dos materiais e manter as outras fases vivas.

Logo após a esse procedimento, a atividade é feita em duas etapas simultaneamente, sendo que alguns catadores vão continuar o trabalho de triagem dos materiais manualmente e outros com a ajuda da esteira elétrica, que não atua com sua capacidade máxima devido a problemas na parte elétrica do galpão. Essa etapa simultânea acontece principalmente quando o galpão tá com um volume elevado de resíduos para serem separados.

O último processo da triagem é a disposição dos resíduos conforme a sua composição e valor econômico em espaços específicos para cada um deles, ou seja, papelão com papelão e assim com todos os outros. Esses resíduos sólidos que serão aproveitados após o processo de separação dos materiais, são levados para serem prensados e depois encaminhados para a comercialização.

Na etapa de armazenamento os resíduos aptos para a venda são colocados separadamente até que tenham um volume agradável para sua comercialização, ou seja, um valor econômico que cubra o trabalho desenvolvido nas etapas anteriores.

A etapa de comercialização é feita com a venda dos materiais prensados ou não e seguindo padrões do mercado, pois cada material será compactado conforme as suas características específicas, para tentar atender as necessidades das empresas do ramo e

umentar o valor de venda. Os atravessadores vão até a associação em data combinada com a gestão, na sua chegada os carros são pesados e depois quando estão saindo é feito o mesmo procedimento e tirado a diferença entre os pesos. O valor da pesagem é multiplicado pela taxa de cada material e com isso determinado o lucro para a associação.

2.3 Ambiente e equipamento de proteção individual

Os catadores de materiais recicláveis e reutilizáveis que desenvolvem seu trabalho na ASCAJAN estão sujeitos a um ambiente insalubre, cheio de risco e contato com matérias contaminadas. Mesmo com essas condições de trabalho é melhor desenvolver suas atividades na associação, pois os outros catadores que não escolhem essa forma de ganhar dinheiro estão expostos aos riscos físicos ocasionados pelo peso que carregam puxando seus carrinhos/sacolas, ao sol e vários outros fatores climáticos.

Eles desenvolvem suas atividades dentro do campo da ASCAJAN e são submetidos a uma carga horária de 40 horas semanais e trabalham de segunda a sexta. O ambiente da ASCAJAN é composto por um galpão coberto, com energia, água, banheiros, sala de encontro, sala administrativa e um refeitório. Nele é desenvolvido todo o processo de preparo dos materiais para a reciclagem e reutilização, todavia, esse espaço encontra-se precário, em razão do tempo, da circulação de produtos portados de sujeiras e de pragas urbanas, principalmente os pombos e ratos que são atraídos pela forma do trabalho que eles desenvolvem.

Entretanto, mesmo com toda essa exposição a um ambiente insalubre eles fazem o ambiente de trabalho ser harmônico, feliz e acolhedor, pois conseguem entender a importância do trabalho social que desenvolvem para o meio ambiente e que precisa do outro para conseguir sua renda mensal, fazendo assim uma rede de ligação dentro da própria associação.

Infelizmente, a associação não trabalha com um padrão de equipamento de proteção individual. É notória uma grande precariedade sobre o assunto, pois foi constatado que apenas alguns usam luvas de mão e não trabalham o período todo com elas, pois quando as mãos começam a suar atrapalha o desenvolvimento das atividades; Por conta dessa falta de equipamento, eles sofrem muitos cortes e pegam micose nas mãos, nos pés e nos olhos e os homens problemas de coluna (por conta da ausência de cinta), pois eles são responsáveis por carregar as sacolas cheias de materiais durante todo o processo.

3. Resultados e Discussão

3.1 Sexo, idade e estado civil

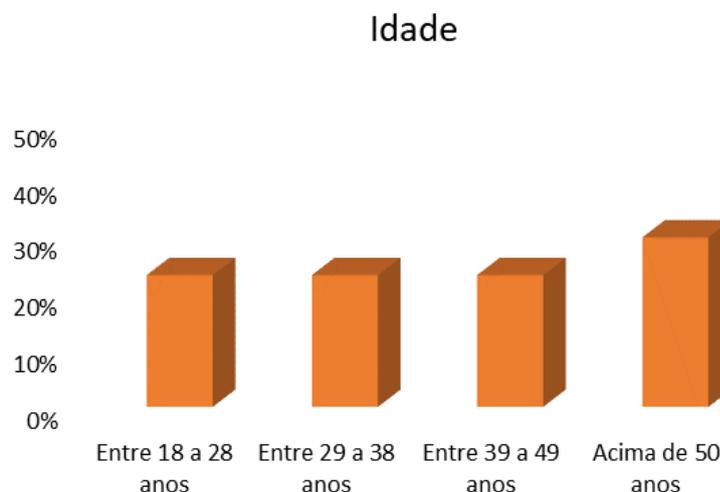
No que se refere ao sexo dos entrevistados, foi constatado que 60% (n=18) catadores analisados se define do gênero feminino e 40% (n=12) do gênero oposto. Todos os participantes se consideravam de um dos gêneros analisados, sem abstinência na pergunta.

Essa análise se diferencia bastante dos catadores que não trabalham em associações, pois é notório nos dados de outros pesquisadores dessa temática que o gênero masculino predomina nesse trabalho, podendo destacar o trabalho de Bruschini (2002), onde dos 22 entrevistados 72,7% eram do gênero masculino e 27,3% do gênero feminino, nele afirma ainda que os homens escolhem a rua na sua juventude visto que sua idade ajuda no trabalho.

A intensidade e a constância do aumento da inserção de mulheres, com responsabilidades familiares, no mercado de trabalho, em contraposição a uma força de trabalho que necessita de força (Bruschini, 2002). Chamando assim a atenção para o trabalho feito por elas, que, em uma grande parcela, se limita numa lida informal e dura, ou seja, um trabalho com más condições para sua execução e sem um amparo legal para fortalecer o sexo feminino.

A idade foi analisada em quatro blocos para facilitar o entendimento da procura do trabalho na associação conforme mostra o Gráfico 1.

Gráfico 1 – Idade dos associados que atuam no trabalho com materiais recicláveis.



Fonte: Autores.

No intervalo de 18 até 49 anos, que representa 3 blocos, foi analisado que 69,9% dos catadores estão inseridos e que 30% se encontra acima de 50 anos de idade, representando que os profissionais que trabalham com resíduos sólidos vão em busca de um trabalho associado após uma determinada idade, pois seu corpo não suporta o trabalho na rua ou ficar exposto aos fenômenos naturais. (Todos os entrevistados responderam essa pergunta).

Para Almeida (2009), os trabalhadores que segregam os materiais recicláveis - aqueles que trabalham na rua - são expostos diariamente a condições insalubres de trabalho que podem afetar intensamente sua saúde em função do aumento de idade cronológica.

Na associação em estudo foi possível observar que mesmo os trabalhadores que têm a idade elevada são produtivos, se envolvem com o trabalho e a rotina das atividades, por conta disso eles são mais conscientes, cuidadosos com o trabalho e sentem orgulho do trabalho que desenvolvem. Por outro lado, os associados mais jovens demonstraram que sentem vergonha pelo trabalho que desenvolvem e se tivessem outra oportunidade de emprego com carteira assinada seria um profissional realizado, conforme mostra o Quadro 1.

Estes se envolvem com esta atividade, contudo não demonstram satisfação e conformismo com as atividades de catação, até mesmo porque não são valorizados com trabalhadores (De Jesus, 2012). Essa explicação é um dos principais motivos pelo qual os catadores mais jovens têm vergonha do trabalho que desenvolvem.

Quadro 1 - Referente ao Estado Civil.

Estado Civil	Quantidade	Porcentagem
Solteiro (a)	16	54%
Casado (a)	09	30%
Separado (a)	01	03%
Viúvo (a)	04	13%
Total	30	100%

Fonte: Autores.

Prevalece nessa análise que 54% dos catadores se consideram solteiros. Todavia, se faz necessário salientar que nesse grupo predominante encontra-se aqueles que têm relações afetivas com outras pessoas sem matrimônio declarado. Um dado bem curioso referente as pessoas que responderam que seu estado civil é viúvo (a), é que todas relataram no questionário que os seus cônjuges trabalhavam no antigo lixão de Fortaleza – CE.

Segundo De Jesus, (2012) apesar de que a maioria dos catadores de materiais recicláveis tenha uma forma de lar, a maioria escolhe viver sem companheiro fixo, o que contribui, para a pior percepção de qualidade de vida, pois ela define isso como um contrapeso no tocante das relações sociais, amorosas e do ambiente.

3.2 Renda e composição familiar

Todos os entrevistados responderam que recebem menos de um salário mínimo no trabalho desenvolvidos na ASCAJAN, para suprir todas as suas necessidades financeiras. O valor que cada um recebe varia de R\$ 300,00 (trezentos reais) até R\$ 700,00 (setecentos reais) dependendo da função, pois os associados que trabalham nas rotas dos caminhões e na cozinha recebem mais, ocasionando uma média geral entre todos os catadores aproximada de R\$ 486,00 que se torna um valor alto mediante as outras associações. Nessa pergunta tivemos quatro catadores que não responderam.

Um dado muito importante é que 20 dos catadores entrevistados recebem algum benefício do Estado para somar ao seu salário mensal, sendo um deles o Bolsa Família, que é um dos programas de assistência do Governo Federal. Esse benefício é importantíssimo, pois além de ajudar financeiramente tem como objetivo manter os filhos dos catadores na escola. Na ajuda financeira essa bolsa pode variar de R\$ 48,00 (quarenta e oito reais) e R\$ 98,00 (noventa e oito reais) aumentando até 19,6% do salário médio dos catadores (Quadro 2).

Quando se analisa a composição familiar dos catadores, observamos que a renda mensal per capita se torna baixíssima, pois em quase todas as situações suas famílias são compostas por mais de 3 ou 4 membros.

Quadro 2 - Referente a renda e composição familiar.

Renda e Composição Familiar			
Integrante (s)	Entrevistados	Valor (R\$)	Renda Per Capita (R\$)
1	1	486,00	486,00
2	2	486,00	243,00
3	10	486,00	162,00
4	10	486,00	121,5
5	4	486,00	97,2
Acima de 5	3	----	---

Fonte: Autores.

Vinte e dois dos catadores entrevistados, responderam que têm parentes até o 2º grau trabalhando na associação ou na área de transbordo, ou seja, vivendo do trabalho com os resíduos sólidos.

Para Maciel, (2011) na condição de associado, os catadores mesmo ganhando uma renda familiar baixa eles podem contar com uma renda média mensal para suprir as suas necessidades básicas. Isso faz com que os catadores fiquem mais seguro, pois eles conseguem manter uma renda fixa e estruturar suas financeiras, visando uma boa qualidade de vida para seus familiares.

3.3 Escolaridade

Constatou-se que treze catadores se consideram analfabetos, seis possuem ensino infantil, nove iniciaram/terminaram o ensino fundamental e dois o ensino médio. Nem um dos catadores responderam sobre o ensino superior. Seus filhos estão matriculados na escola, sendo que 50% do total dos entrevistados não tem filho no período de escola ou não são pais ainda.

Quando analisamos a ideia do nível de escolaridade dos catadores, Magera, (2003) faz uma ligação direta entre o trabalho e escolaridade, pois para eles, o nível de escolaridade é o fator que determina e direciona para a exclusão do mercado formal de trabalho e as formas que ele será exercido. Na análise, observou-se então que a formação escolar insuficiente é considerada como um dos empecilhos na busca por outra forma de trabalho.

4. Considerações Finais

O principal objetivo desse trabalho foi analisar as condições de vida e trabalho dos catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis da Associação de Catadores do Jangurussu (ASCAJAN), em Fortaleza – CE, além de verificar a importância do trabalho associado, as consequências das atividades desenvolvidas através da coleta seletiva e os benefícios da economia solidaria.

O estudo sobre resíduos sólidos nas atividades oriundas das vivências humanas exige gestão, gerenciamento e hábitos harmônicos para sua realização com sucesso. Existe uma preocupação por parte da prefeitura da cidade em relação aos resíduos sólidos, pois é constatado que a cidade produz inúmeros tipos de materiais, tendo como exemplo papelão, papel, plástico, garrafas pet e outros incluindo os rejeitos. Esses resíduos são os que

ocasionam vários problemas ambientais e sociais, pois em Fortaleza apesar de ter tido um grande avanço no quesito de gestão e gerenciamento, ainda se encontra muito matéria prima nas ruas da cidade. Por conta disso, a coleta seletiva demonstra ser uma ação de grande ajuda para essa problemática e que auxilia na inclusão dos catadores na resolução dos problemas ambientais.

A atividade do trabalho da coleta seletiva é de suma importância para os catadores associados, pois ela se comporta como a única forma de garantir sua sobrevivência e dos seus familiares. Entretanto, nota-se que esse trabalho ainda é muito discriminado pela sociedade, não pelo fato da atividade que os catadores desenvolvem, e sim por falta de conhecimento da sociedade sobre a importância dessa função para o meio ambiente.

Após a análise dos dados coletados, o estudo demonstrou uma grande fragilidade referente a situação dos profissionais que vivem dos processos de reciclagem e reutilização dos resíduos sólidos na ASCAJAN. Eles estão expostos a numerosos riscos à saúde, principalmente doenças oriundas de vetores urbanos (ratos, mosquitos, pombos e baratas), a uma grande exclusão social por parte do Estado mediante a falta de benefícios trabalhistas e que são usados pelo mercado da reciclagem para manter a cadeia viva e gerar lucros para os grandes empresários da área.

Na Associação de catadores do Jangurussu há uma predominância referente ao gênero feminino no trabalho de triagem, que representa aproximadamente 60% dos participantes do estudo, sendo elas na sua maioria negras. A produção financeira mensal deles é por volta de R\$ 486,00 ao mês, tirando uma média entre todos os entrevistados e somado ao Bolsa Família que eleva essa renda. Os catadores associados trabalham de segunda a sexta, das 8h às 17h e eles estão expostos a ambiente insalubre e sem condições de um trabalho seguro para saúde, mediante as condições extremamente precárias.

O nível de alfabetização dos catadores é baixo, tendo que 13 são analfabetos, 15 têm os níveis infantis ou fundamentais e 2 o ensino médio, não foi constatado alguém com ensino superior. Seus filhos estão matriculados na escola, fazendo com que esse dado seja importantíssimo, pois mostra que os ciclos da hereditariedade profissional dessas famílias estão passando transformações por meio da educação dos seus filhos, mostrando que um filho de catador pode ser aquilo que deseja.

Um dado observado e totalmente preocupante é que o lucro da associação depende de forma direta dos atravessadores da região, que eles são responsáveis por determinar os preços de venda dos produtos, as formas como os materiais serão vendidos e todas as regras de comercialização dos produtos, fazendo com que a associação fique dependente deles.

Sabe-se que o mundo da reciclagem pode trazer vários benefícios e renda para a sociedade como um todo, todavia é necessário o desenvolvimento de programas eficazes entre o poder público e a população para garantir o funcionamento da coleta seletiva e beneficiar as associações, gerando emprego e renda digna para os catadores.

Portando, com os dados produzidos durante a realização desse estudo percebeu-se que ainda é precária a inclusão dos catadores de resíduos no sistema, ocasionando problemas para sociedade como um todo e para aqueles que desenvolvem atividades por meio da coleta seletiva. As condições de trabalho dos catadores de materiais recicláveis e reutilizáveis ainda são precárias e com um baixo retorno econômico, mesmo para aqueles que trabalham em associações, precisando assim de evolução e de direitos trabalhista para a classe, visto que com isso aumentaríamos a qualidade de vida, de saúde e de trabalho.

Por fim, sugere-se como estudos futuros pesquisas com: avaliação de políticas públicas envolvendo os catadores, avaliar de que forma as cooperativas e associações podem aumentar sua renda negociando melhor o preço de venda dos materiais segregados.

Referências

Almeida, F. (2009). O bom negócio da sustentabilidade. São Paulo: Nova fronteira.

Brasil. (1981). Lei de nº 6.938 de 31 de agosto de 1981. Institui a Política Nacional do Meio Ambiente. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L6938.htm. Acesso em: 06 abril de 2020.

Brasil. (2007). Lei nº 11.445 de 5 de janeiro de 2007. Institui a Política Nacional de Saneamento Básico Disponível em:http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/11445.htm. Acesso em 06 abril de 2020.

Brasil (2010). Lei nº 12.305 de 02 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=636>. Acesso em: 06 abril de 2020.

Bruschini, C., Lombardi, M. R. (2002). Instruídas e trabalhadeiras Trabalho feminino no final do século XX. Cadernos pagu, 17-18, 157-196.

Ceará (2016). Lei nº16.302 de 20 junho de 2016. Institui a Política Estadual de Resíduos Sólidos. Disponível em: <http://www.mpce.mp.br/wp-content/uploads/2015/12/Lei-Estadual-n%C2%BA16.032-2016+-Institue-a-Pol%C3%ADtica-Estadual-de-Res%C3%ADduos-S%C3%B3lidos-no-Estado-do-Cear%C3%A1.pdf>. Acesso em 06 abril de 2020.

Cunha, E. R., et al. (2003). Melhoria da Qualidade de Vida dos Catadores após a Implantação do Projeto Piloto de Coleta Seletiva em João Pessoa/PB. In: 22º Congresso brasileiro de Engenharia Sanitária e ambiental.

Jesus, M. C. P., et al. (2012). Avaliação da qualidade de vida de catadores de materiais recicláveis. Revista Eletrônica de Enfermagem, 14(2), 277-85.

Nascimento, P. F., et al. (2011). Efeitos e resultados da prática de economia solidária na qualidade de vida dos associados da usina de triagem e reciclagem de Viçosa, MG. Oikos: Família e Sociedade em Debate, 22(2), 19-39.

Gonçalves, C. V., et al. (2013). A vida no lixo: um estudo de caso sobre os catadores de materiais recicláveis no município de Ipameri, GO. HOLOS, 2(1), 238-250.

Gonçalves, P. (2003). A reciclagem integradora dos aspectos ambientais, sociais e econômicos. Rio de Janeiro: DP&A; FASE. 182 p. (Série Economia Solidária).

Kirchner, R. M.; S. A. P. F., & Stumm, E. M. F. (2009). Percepções e perfil dos catadores de materiais recicláveis de uma cidade do RS. Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, 5(3), 221-232.

Maciel, R. H., et al. (2011). Precariedade do trabalho e da vida de catadores de recicláveis em Fortaleza, CE. Arquivos Brasileiros de Psicologia, 63(1). 71-82.

Magera, M. (2003). Os empresários do lixo: um paradoxo da modernidade. Campinas: Átomo.

Pereira A. S., et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [e-book]. Santa Maria. Ed. UAB/NTE/UFSM. Disponível em:

https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1.

Scariot, N., & Acker, C. H. (2003). História de vida e exclusão social: os catadores de lixo reciclável.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

José Gabriel do Nascimento Pinheiro – 50%

Germário Marcos Araújo – 50%